

HORTO FLORESTAL OLHO D'ÁGUA DA BICA COMO RECURSO PARA AS LAVADEIRAS DE ROUPA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

Ariane Dantas de Medeiros (1); Fernanda Freitas Souza (1); Ruana Carolina Cabral da Silva (2); Vinnicius Duarte Nunes (3).

(1) (2) (3) Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ariane_np@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Á água é fundamental para a vida no planeta. A biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas estão relacionados à quantidade e qualidade da mesma (RODHEN *et al.*, 2016). Sabendo deste valor inestimável para toda forma de vida, a sociedade humana torna-se dependente deste recurso como forma de sobrevivência, sendo utilizada em seu cotidiano nas mais diversas atividades exercidas pelo homem, bem como o próprio consumo. Por tanto, para garantir a distribuição deste recurso, a humanidade dispõe de uma lei que oferta a água como direito de todos. A água e o saneamento são direitos humanos que fazem parte do grupo dos direitos econômicos, sociais e culturais, e devem, portanto, ser garantidos a todas as pessoas, sem qualquer tipo de discriminação (COSTA, 2013).

Abrangendo uma área que abarca 11 estados brasileiros, em sua maior parte no Nordeste, o Semiárido é caracterizado por uma baixa precipitação pluviométrica anual levando à seca em muitas regiões e interferindo significativamente na vida social e cotidiana da população, que está sujeita a enfrentar desafios diários com a ausência da água. Conti e Schroeder (2013) explicam que este déficit hídrico característico se dá em decorrência da quantidade de chuva ser menor que o índice de evaporação. Os mesmos ainda ressaltam que um dos maiores desafios na luta pela convivência com o Semiárido é a garantia universal da água para todo o povo sertanejo.

Desta forma, inserido na região do Semiárido, o Estado da Paraíba se torna refém dos períodos de estiagem e com isso, a população sofre com a ausência de água para seu mantimento diário. No município de Cuité, localizado na microregião do Curimataú, existe uma fonte de água que é utilizado pela população, em sua maior parte pelas mulheres, para também lavagem de roupas. Esta fonte de água está localizada no Horto florestal Olho D'água da Bica, que é procurado há anos por todas as pessoas daquela região. Segundo dados de Araújo (2011), O Olho D' Água é uma área que foi lugar de habitação indígena, (índios Tarairiús), e "Marco Zero" da árvore genealógica cuiteense. O Horto além de ser o meio de abastecimento de água para toda a universidade serve como auxílio para a comunidade.

Com isso, objetivou-se neste trabalho analisar a importância das águas do Horto Florestal Olho D'água da Bica para as lavadeiras de roupa do município de Cuité, Paraíba, nos permitindo também identificar a valorização deste recurso por parte dos que a utilizam.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado entre os dias 03 e 07 do mês de Outubro de 2016, no município de Cuité, Paraíba, no Sítio Horto Florestal Olho D'água da Bica. Uma área que hoje pertence à Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. O local abrange uma extensa

área natural e rica (Figura 1) que serve como meio de pesquisas para os Discentes da Universidade. Porém desde sempre foi ambiente utilizado pela população para lavar suas roupas e tomar banho.

Figura 1 – Horto Florestal Olho D’ Água da Bica, município de Cuité, PB.



Fonte: Google Imagens, 2016.

O local dispõe hoje de 20 lavanderias (Figura 2) para atender as pessoas. Sendo assim, as participantes da pesquisa foram 10 mulheres, lavadeiras de roupa, que frequentam o local.

Figura 1: Lavanderias do Horto Florestal Olho D’ Água da Bica



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Para obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista a partir de um questionário estruturado com seis questões, destacando pontos acerca de tempo de frequência das entrevistadas ao local e preservação da água. A primeira entrevista foi feita com uma moradora do Horto, que está estabelecida ali desde as antigas lavanderias, que nos forneceu informações essenciais para procedência da pesquisa, que continuou com as outras nove mulheres posteriores.

As respostas atribuídas foram analisadas qualitativamente e as questões por sua vez, foram identificadas em formas de códigos, visando, desta forma, facilitar na discussão dos resultados. Foi utilizada a letra “Q” (questão), na qual são seguidas por uma sequência de números, por exemplo: Q1 – Questão 1. A identificação das Lavadeiras seguiu o mesmo padrão, com a utilização da letra “L” (lavadeira), por exemplo: L1 – Lavadeira 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas das entrevistas realizadas com as lavadeiras de roupas no Horto Florestal Olho D'Água da Bica e com uma moradora que reside no local há 38 anos, desde quando já existiam algumas lavanderias próximas a nascente de água do referido local, pode-se conhecer a história cultural do referido lugar. Em fevereiro de 1988, teve-se a instalação das novas lavanderias. A moradora relatou também que nunca faltou água nessa fonte natural, e que pessoas vinham de cidades vizinhas (Sossego, Baraúna) com grande frequência para lavar roupas. No entanto, hoje essa frequência é quase nula. A mesma também enfatizou ter apresentado um vínculo empregatício com a Prefeitura Municipal de Cuité durante 21 anos, com as atividades de vigília e limpeza das lavanderias.

Em relação à primeira questão da entrevista (*Q1 – Há quanto tempo você frequenta o Horto Florestal para lavagens de roupas?*), pode-se constatar que a maioria das mulheres frequenta o local há muitos anos e outras começaram há pouco tempo:

- L1: “Uns 40 anos”;
- L2: “30 anos”;
- L4: “Uns dois anos”;
- L6: “Aproximadamente 25 anos”;
- L7: “Uns 20 anos”.

Foi possível constatar que, o Horto Florestal é frequentado pelas mulheres antes mesmo da região ser afetada pelos longos períodos de estiagem. Dessa forma, pode-se inferir que, a referida localidade é tida como uma fonte hídrica de boa qualidade para toda a comunidade cuitense.

Na segunda questão (*Q2 – As lavagens de roupas apresentam fins lucrativos?*), a maioria (n=8) responderam que lavam suas próprias roupas, e duas relataram que já lavaram roupas com fins lucrativos. Diante disso, pode-se notar que a maioria das mulheres utilizam essas lavanderias para lavar roupas da própria família, não apresentando finalidades orçamentárias.

Com base na terceira questão (*Q3 – As pessoas que frequentam as lavanderias utilizam água moderadamente ou não?*), pode-se observar algumas respostas emitidas pelas lavadeiras entrevistadas, como:

- L1: “Agora sim não desperdiçam, mas já teve desperdício”;
- L3: “Não desperdiça”;
- L4: “Tem gente que desperdiça”;
- L6: “Uns desperdiçam e outros não. Alguns gastam mais que o necessário”;
- L10: “Sim”.

A vista disso, o município de Cuité, PB, é bastante afetado pelos danos provocados pela seca, interferindo diretamente na dinâmica hídrica populacional e no desenvolvimento da referida cidade. Essa problemática hídrica é discutida desde muito tempo, como relata Rebouças (1977):

“A avaliação do problema da água de uma dada região já não pode se restringir ao simples balanço entre oferta e demanda. Deve abranger também os inter-relacionamentos entre os seus recursos

hídricos com as demais peculiaridades geoambientais e socioculturais, tendo em vista alcançar e garantir a qualidade de vida da sociedade, a qualidade do desenvolvimento socioeconômico e a conservação das suas reservas de capital ecológico”. (REBOUÇAS, 1977, p.127)

No entanto, nos dias atuais vem ocorrendo uma maior efetivação desse problema, tendo em vista a baixa quantidade desse recurso para uma demanda social elevada. Segundo Almeida *et al.* (2009), a água estará em foco neste novo milênio já aparecendo, com frequência, nos noticiários sobre poluição, falta de água e a seca. O autor ainda diz que, sempre se pensou a água como um bem abundante e, por consequência inesgotável.

Na quarta questão (Q4 – *Por que você escolhe o Horto Florestal para lavar roupas?*), foi possível observar as seguintes respostas:

L2: “*Porque em casa não tem água*”;

L3: “*A água é melhor do que a água de gasto em casa, o sabão não espuma*”;

L4: “*Em casa não tem água, a água é comprada*”;

L7: “*Porque em Cuité não tem água, a água é comprada*”;

L8: “*Pela disponibilidade de água*”.

Devido o açude que abastecia a região chegar em seu estado crítico de capacidade de água, a maioria da população fica sem acesso a água encanada em suas residências, e acabam indo em busca de outros meios para suprir essa problemática hídrica, a compra de água em carros pipas. Segundo Silva (2006):

“A hidrologia é totalmente dependente do ritmo climático. As secas são caracterizadas tanto pela ausência e escassez quanto pela alta variabilidade espacial e temporal das chuvas. Não é rara na história da região a sucessão de anos seguidos de secas. No entanto, a limitação hídrica ocorre anualmente, devido ao longo período seco que leva a desperenização dos rios e riachos endógenos”. (SILVA, 2006, p.17).

No quinto questionamento (Q5 – *Você teve influência de algum membro familiar para lavar roupas no Horto Florestal Olho D’Água da Bica?*) foi possível constatar que a maioria (n=7) não teve influência de nenhuma pessoa, enquanto três das entrevistadas tiveram influência da mãe. Isso significa que essa recorrência deve-se ao fato da não existência de fontes de águas alternativas, e, dessa forma, havendo uma delimitação na procura por água.

No sexto questionamento (Q6 – *Você acha importante a presença das lavanderias no Horto Florestal Olho D’Água da Bica?*), teve-se as seguintes respostas:

L1: “*Uma riqueza maior do mundo*”;

L3: “*Acho importante, por causa da falta de água na cidade*”;

L6: “*Muito importante*”;

L7: “*Sim, porque não sei o que seria das pessoas sem as lavanderias*”;

L9: “*Sim*”.

Contudo, todas as entrevistadas relataram sobre a relevância das lavanderias presentes no Olho D' Água da Bica, como sendo um local que apresenta uma boa disponibilidade de água para a utilização nas lavagens de roupas, como também, a sua excelente qualidade para tal atividade.

CONCLUSÃO

A partir das entrevistas realizadas, pode-se inferir que as águas provindas do Horto Florestal Olho D'água da Bica para a atividade referente as lavagens de roupas é tida como de suma relevância para as mulheres, sendo uma prática indispensável no cotidiano das mesmas. Portanto, faz-se necessário a preservação dessa fonte natural de água, tida como um recurso incessante pela comunidade cuiateense. Dessa forma, deve-se buscar meios de conscientização e sensibilização ambiental para o melhor aproveitamento e distribuição dessa água, a partir da racionalização da mesma, evitando sobretudo, o seu desperdício excessivo. Este trabalho também serve como subsidio para outras pesquisas no local, além de olhar para a realidade do Horto Florestal Olho D'Água da Bica, não só como meio de preservação e conservação, mas como patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. G.; BORGES, E.; CHAGAS, D.; QUEIRÓZ, M. A. S.; SANTOS, C. M. S.; SILVA C.M.M.R. Importância estratégica da água para o terceiro milênio. **Geografia**, v. 4, n. 8, p. 45-56, 2009.

ARAÚJO, I. O Olho D' Água: Patrimônio, História e Suas Possibilidades (sem ponto final). 2011. Disponível em: <<http://israelaraujocuite.blogspot.com.br/2011/08/o-olho-dagua-foi-lugar-de-habitacao.html>> Acesso em 18/10/2016.

CONTI, I. L.; SCHROEDER, E. O. *Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social*. **Cooperação Brasil-Espanha**, 2013.

COSTA, J. D. Direito humano à água. In: IRIO LUIZ CONTI & EDNI OSCAR SCHROEDER. **Convivência com o Semiárido brasileiro: autonomia e protagonismo social**. Brasília: IABS, 2013. P. 147-158.

REBOUÇAS, Aldo da C. Água na região Nordeste: desperdício e escassez. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 127-154, 1997.

RHODEN, A. C.; FELDMANN, N. A.; MUHL, F. R.; RITTER, A. F. S.; Moreira, A. A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA E DA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS. **Revista de Ciências Agroveterinárias e Alimentos**, n. 1, 2016.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. 2006.